



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS**

MAURICIO RICARDO RODRIGUES

**A GEOGRAFIA URBANA NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO ENSINO
MÉDIO.**

Recife
2023

MAURICIO RICARDO RODRIGUES

**A GEOGRAFIA URBANA NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO ENSINO
MÉDIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Ms. Josias Ivanildo Flores de Carvalho

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Rodrigues, Mauricio Ricardo.

A geografia urbana no livro didático de geografia do ensino médio. /

Mauricio Ricardo Rodrigues. - Recife, 2023.

38 : il., tab.

Orientador(a): Josias Ivanildo Flores de Carvalho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia – Licenciatura, 2023.

1. Geografia Urbana. 2. Livro Didático. 3. Ensino de Geografia. I. Carvalho, Josias Ivanildo Flores de . (Orientação). II. Título. 910 CDD (22.ed.)

MAURICIO RICARDO RODRIGUES

**A GEOGRAFIA URBANA NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA DO ENSINO
MÉDIO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovado em: 15/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JOSIAS IVANILDO FLORES DE CARVALHO
Data: 26/12/2023 20:06:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Josias Ivanildo Flores de Carvalho. (Orientador)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Ms. Gabriel Augusto Coelho de Santana. (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Alexandre Peixoto Faria Nogueira (Examinador Externo)

Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

O livro didático é considerado o principal material auxiliar utilizado nas escolas públicas do país. No ensino da geografia, o livro didático contribui em diversos aspectos para a melhoria do ensino. No entanto, no âmbito da geografia urbana, muitas vezes os conteúdos abordados nos livros didáticos não refletem a relevância da temática na formação crítico-social dos estudantes, pois são trabalhados de forma simples, sem aprofundamentos e sem conexão com a realidade concreta dos estudantes. O estudo do espaço urbano tem ganhado importância no ensino de Geografia, por contribuir para a compreensão da espacialidade dos fenômenos contemporâneos. O presente trabalho tem como objetivo central analisar de que forma os livros didáticos de Geografia do Ensino Médio estão ensinando a Geografia Urbana. Com isso, selecionamos dois livros didáticos utilizados na rede estadual de ensino de Pernambuco para serem analisados de forma qualitativa no que concerne ao seu conteúdo sobre a temática urbana. O primeiro livro escolhido para análise foi “Território e Sociedade no mundo globalizado”, o livro foi escrito por Elian Alabi Lucci, Anselmo Lázaro Branco e Cláudio Mendonça e publicado em São Paulo no ano de 2016 pela Editora Saraiva. O segundo livro analisado foi da “Coleção Multiversos Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, publicado pela editora FTD em 2021 e que tem como autores Alfredo Boulos Júnior, Edilson Adão e Laércio Furquim Jr. Para a análise dos livros, tomaremos como ponto de partida os critérios estabelecidos por Pontushcka, Paganelli e Cacete em “Para ensinar e Aprender Geografia.” (2009).

Palavras-chave: Livro Didático. Ensino de Geografia. Geografia Urbana.

ABSTRACT

The textbook is considered the main auxiliary material used in the country's public schools country. In the teaching of geography, the textbook contributes in various ways to improving teaching. However, in the field of urban geography, the content covered in textbooks often in textbooks do not reflect the relevance of the theme in the critical-social formation of students, as they are students, as they are worked on in a simple way, without going into depth or connecting with students' concrete reality. The study of urban space has gained importance in Geography teaching, as it contributes to understanding the spatiality of contemporary phenomena. The main aim of this study is to analyze how High School Geography textbooks are teaching Urban Geography. With this in mind, we selected two textbooks used in the Pernambuco state education network to be analyzed in a qualitative way. to be qualitatively analyzed in terms of their content on the theme of urban geography. The first book chosen for analysis was "Território e Sociedade no mundo Globalizado". This book was written by Elian Alabi Lucci, Anselmo Lázaro Branco and Cláudio Mendonça and published in São Paulo in 2016 by Editora Saraiva. The second book analyzed was from "Coleção Multiversos Ciências Humanas e Sociais Aplicadas", published by by FTD in 2021 and whose authors are Alfredo Boulos Júnior, Edilson Adão and Laércio Furquim Jr. For the analysis of the books, we will take as a starting point the criteria established by Pontushcka, Paganelli and Cacete in "Para ensinar e Aprender Geografia". (2009).

Keywords: Textbooks. Teaching Geography. Urban Geography.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA	8
2.1 LIVRO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA E O PNLD.....	8
2.2 A GEOGRAFIA URBANA NO LIVRO DIDÁTICO	10
3. O POTENCIAL DO ESTUDO DO ESPAÇO URBANO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES	11
3.1 CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E A PEDAGOGIA CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS	12
4. ANÁLISE DOS LIVROS	15
4.1. LIVRO “TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO MUNDO GLOBALIZADO”	16
4.2 LIVRO “MULTIVERSOS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS VOLUME: ÉTICA CULTURA E DIREITOS”	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6. REFERÊNCIAS	37

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa de cunho qualitativo surgiu de inquietações que tive em meio às práticas como professor voluntário do Pré-acadêmico Professores do Terceiro Milênio (PPTM)¹ e como bolsista no projeto de extensão “Regularização fundiária de assentamentos habitacionais na Região Metropolitana do Recife” (UFPE)², experiências ocorridas entre os anos de 2015 e 2018.

No primeiro momento, a experiência como professor no PPTM aguçou minha inquietação a respeito do ensino da geografia na medida em que comecei a dar aula. Em seguida, ao participar do projeto de “Regularização fundiária de assentamentos habitacionais na Região Metropolitana do Recife” (UFPE), pude perceber enquanto geógrafo os problemas socioespaciais e o quanto isso dificulta à população ter acesso a direitos básicos.

A construção estrutural desta pesquisa se dará em três capítulos, onde os dois primeiros terão caráter mais teórico, expondo e caracterizando as questões centrais que regem a pesquisa: A Geografia Urbana e o Livro didático. Nesse sentido, no primeiro capítulo, utilizarei Pontushcka, Paganalli e Cacete (2009) e Castrogiovanni e Goulart (1988) como aporte buscando entrelaçar a importância do livro didático enquanto ferramenta pedagógica no ensino da geografia, bem como levantando alguns aspectos fundamentais sobre o livro didático.

No segundo capítulo, Cavalcanti (2008), Carlos (2007), Moreira (2007), Santos (2005) serão autores basilares para a discussão acerca da importância da análise e aprofundamento nos estudos sobre as cidades nas aulas. Nesse sentido, nossa reflexão será centrada na cidade, procurando assim entendê-la como instrumento educativo. Mais adiante, utilizarei Luckesi (1994) buscando uma aproximação entre a teoria crítico-social dos conteúdos com o estudo do espaço urbano. O terceiro e último capítulo comporta uma discussão sobre as inquietações que surgiram da análise de dois livros didáticos.

¹ O projeto de extensão “Pré-Acadêmico Professores do 3º Milênio” é um pré-vestibular voltado para alunos oriundos da rede pública de ensino vinculado à Pró-reitor de Extensão da UFPE..

² O projeto “Regularização Fundiária de Assentamentos Habitacionais na Região Metropolitana do Recife” foi realizado de 11 de novembro de 2016 a 11 de dezembro de 2021. Ao todo, a iniciativa beneficiou 1.073 famílias do Núcleo Urbano Novo Tapajós, Núcleo Urbano Manancial I e Núcleo Urbano Posto de Monta, todos em Igarassu. Este trabalho teve a parceria do Moradia Legal, programa de regularização fundiária em área urbana de interesse social que já garantiu gratuitamente o título de propriedade a milhares de famílias pernambucanas. Acesso em : https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/titulos-de-propriedade-de-imoveis-sao-entregues-a-moradores-de-igarassu/40615

Para a análise dos livros utilizamos como aporte teórico Pontushcka, Paganelli e Cacete (2009). São os critérios estabelecidos por essas autoras que servirá de ponto de partida para promover as frentes de diálogo, tendo como objetivo a análise qualitativa do livro.

2. LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA

Início este capítulo delineando o que vem a ser o livro didático no contexto escolar bem como sua importância enquanto principal ferramenta de ensino do professor de geografia, sobretudo nas escolas públicas. Mais adiante, destaco o papel do professor na escolha dos livros didáticos que serão usados em sala, bem como alguns fatores que devem ser levados em consideração na hora de selecionar o material didático.

Um livro didático de geografia é uma ferramenta essencial para estudantes do ensino fundamental e médio que desejam aprender sobre as diferentes regiões geográficas do mundo. Esses livros geralmente cobrem uma ampla gama de tópicos, desde geografia física (como montanhas, rios e clima) até geografia humana (como população, cultura e economia).

Um bom livro de geografia deve apresentar informações precisas e atualizadas sobre os diferentes países e regiões do mundo, bem como oferecer atividades práticas e exercícios para ajudar os alunos a consolidar seu aprendizado. Também é importante que o livro seja visualmente atraente, com imagens e mapas que possam ajudar os alunos a visualizar as informações apresentadas.

É importante que os livros didáticos de geografia sejam atualizados regularmente para refletir as mudanças que ocorrem no mundo, como mudanças climáticas, conflitos políticos e desenvolvimento econômico. Além disso, os livros devem ser escritos de forma clara e acessível.

2.1 LIVRO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA E O PNLD

Discutir e analisar o livro didático de geografia de maneira crítica é de extrema importância para formulação de soluções e superação de impasses no que se refere às dificuldades no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, principalmente referente a apreensão de conceitos geográficos. Ainda que o professor disponha de várias ferramentas, muitas delas tecnológicas, para auxiliar sua prática, os livros didáticos aparecem como a principal ferramenta metodológica utilizada pelos professores de geografia em sala de aula, principalmente nas escolas públicas.

Sendo assim, o livro didático tornou-se uma ferramenta fundamental no ensino da geografia, pois oferece uma base sólida de conhecimentos e conceitos geográficos aos estudantes. O livro didático apresenta informações de forma clara e organizada, com imagens e ilustrações que ajudam a tornar o aprendizado mais fácil e interessante:

Na geografia, as representações gráficas e cartográficas são extremamente importantes na ampliação de conhecimentos espaciais tanto do cotidiano dos estudantes como de lugares distantes, sobretudo na atualidade, com o processo de globalização em curso. (PONTUSHCKA, PAGANALLI e CACETE, 2009, p. 40).

Além disso, o livro também ajuda a padronizar o ensino, o que pode ser um aspecto tanto negativo quanto positivo, vai depender sobretudo da qualidade do material, garantindo que todos os estudantes tenham acesso às mesmas informações e conceitos geográficos. Nesse sentido, o livro didático também é importante porque permite que o estudante tenha acesso aos conteúdos de forma independente, ou seja, ele pode estudar e revisar o conteúdo em casa, o que ajuda a reforçar o aprendizado e a desenvolver habilidades como a autonomia.

É necessário que o livro seja encarado como uma ferramenta que o professor tem disponível em mãos para problematizar os conteúdos. No entanto, é importante ressaltar que o livro didático não deve ser a única fonte de informações no ensino da geografia. Segundo Castrogiovanni e Goulart:

O livro didático, frente às atuais condições de trabalho do professor de geografia, torna-se cada vez mais um instrumento, senão indispensável, pelo menos necessário como complemento de atividades didático-pedagógicas, devendo ser utilizado apenas como um recurso entre tantos disponíveis. (CASTROGIOVANNI e GOULART, 1988, p.17).

Para Pontushcka, Paganelli e Cacete (2000, p. 342): “o livro didático de geografia não pode apresentar-se como um conjunto de informações sem nexos ou correlações”. Nesse sentido Castrogiovanni e Goulart (1988) sugerem cinco aspectos fundamentais que devem caracterizar um bom livro didático de geografia : 1) a fidedignidade das afirmações; 2) o estímulo à criatividade; 3) uma correta representação cartográfica; 4) uma abordagem que valorize a realidade; e 5) que enfoque o espaço como uma totalidade.

Dito isso, também se faz necessário fazermos alguns apontamentos sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). O PNLD é uma iniciativa do Governo Federal que tem como objetivo fornecer material didático para os estudantes e professores da rede pública de ensino fundamental e médio.

O PNLD é realizado a cada três anos e é organizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que seleciona e adquire os livros didáticos que serão

distribuídos nas escolas públicas do país. A seleção é feita por meio de um processo de avaliação que envolve a análise do conteúdo dos livros, da qualidade editorial e gráfica, da adequação à faixa etária dos estudantes, entre outros critérios.

No contexto da avaliação dos livros didáticos, o processo é realizado por diversos profissionais: coordenação geral (administrativa e pedagógica), coordenadores adjuntos, avaliadores, revisores, leitores críticos, equipe de assessoria, entre outros. São diversas as funções que precisam ser bem executadas para que todo esse processo seja rigorosamente realizado e com a devida qualidade. (COPATTI, 2017, p.80).

Além dos livros didáticos, o PNLD também oferece matérias escolares complementares como atlas, dicionários e obras literárias. Esses materiais são selecionados de acordo com as necessidades identificadas pelos professores e pelas escolas. Para alguns autores o PNLD é uma importante iniciativa para garantir o acesso de todos os estudantes da rede pública de ensino a um material didático de qualidade, contribuindo para a melhoria da qualidade da educação no país. O papel do professor na escolha dos livros didáticos é fundamental, pois o professor é o profissional que melhor conhece as necessidades de aprendizagem de seus estudantes e, portanto, é quem deve selecionar os materiais didáticos mais adequados para atender a essas necessidades.

A escolha do livro didático pelo professor é uma etapa essencial, que dá continuidade a todo o processo de produção e avaliação dos materiais didáticos. Estas etapas, se bem realizadas, permitem adentrar à escola um recurso que potencializa a aprendizagem, que instiga professores e estudantes a tê-lo como importante ferramenta, não única, nem inquestionável, mas como um suporte que pode ser manuseado, lido, observado pelo estudante em seu cotidiano, para além da sala de aula. (COPATTI, 2017, p.83).

Ao escolher os livros didáticos, o professor deve levar em consideração diversos fatores, tais como: 1) Conteúdo: o livro deve apresentar conteúdos atualizados e relevantes para os estudantes, que estejam em conformidade com os objetivos de aprendizagem estabelecidos no plano de ensino; 2) Linguagem: a linguagem do livro deve ser clara, acessível e adequada à faixa etária dos estudantes; 3) Metodologia: o livro deve apresentar uma metodologia que favoreça a aprendizagem dos estudantes, como atividades que estimulem a refletir, a discutir e a aplicar os conceitos usados; 4) Imagens e ilustrações: o livro deve conter imagens e ilustrações que facilitem a compreensão dos conceitos estudados.

2.2 A GEOGRAFIA URBANA NO LIVRO DIDÁTICO

A geografia urbana é uma área da geografia que se concentra no estudo das cidades, suas estruturas, processos e dinâmicas. Ela pode ser abordada de várias maneiras em livros didáticos de geografia para o ensino médio, dependendo do currículo e da abordagem adotada pela escola ou pelo autor do livro.

Em geral, os livros de geografia para o ensino médio costumam abordar a geografia urbana de maneira introdutória, apresentando conceitos básicos como urbanização, crescimento urbano, distribuição espacial da população urbana, funções urbanas e problemas urbanos como a segregação socioespacial, a violência urbana, o transporte urbano. Ao estudar o espaço urbano, os estudantes podem aprender sobre temas como expansão urbana, padrões de moradias, organização do espaço urbano e dinâmicas da vida urbana.

Alguns livros podem se aprofundar em temas específicos, como a história do surgimento das cidades, a evolução das formas urbanas, as diferentes tipologias das cidades, as relações entre cidade e campo, a urbanização em países desenvolvidos e subdesenvolvidos. O espaço urbano é um tema central no ensino de geografia, uma vez que a maioria da população mundial vive em áreas urbanas e as cidades são locais onde ocorrem muitos dos principais processos socioeconômicos, políticos e culturais das sociedades contemporâneas. Para Lana de Souza Cavalcanti:

Efetivamente, o conceito de espaço urbano (ou, de sua expressão mais empírica: cidade) tem ganhado importância no ensino de geografia, por contribuir para a compreensão da espacialidade contemporânea. Atividades de análise e de produção de material didático com esse tema, no ensino de geografia, tem mostrado que se trata de um tema complexo, que exige tratamento interdisciplinar e requer formação de um sistema amplo de conceitos. (CAVALCANTI, 2011, p.5).

Além disso, a geografia pode ajudar a compreender as mudanças que ocorrem nas cidades ao longo do tempo e como essas transformações afetam a qualidade de vida dos habitantes urbanos. Nesse sentido, o ensino de geografia pode contribuir para uma reflexão crítica sobre os problemas urbanos e para a busca de soluções sustentáveis para esses problemas.

Dito isso, muitos autores também fazem várias críticas em relação a forma como o livro didático aborda a geografia urbana BADO (2009) CAVALCANTI (2008). Algumas dessas críticas incluem a abordagem simplista que muitos livros didáticos de geografia oferecem sobre a geografia urbana, focando apenas em questões básicas como densidade populacional, infraestrutura urbana e divisão espacial da cidade. Essa abordagem pode limitar a compreensão dos estudantes sobre a complexidade e dinâmica das cidades.

Alguns livros didáticos tendem a apresentar uma visão superficial dos problemas urbanos oferecendo apenas soluções igualmente superficiais e sem aprofundar nas causas estruturais dos problemas urbanos, como as desigualdades sociais, exclusão e segregação. Ademais, falham em apresentar perspectivas críticas sobre as cidades, ignorando as questões políticas, econômicas e sociais que afetam o desenvolvimento urbano.

Podemos adiantar que a análise deve captar o processo em movimento e, no mundo moderno, esta orientação sinaliza a articulação indissociável de três planos: o econômico (a cidade produzida como condição de realização da produção do capital - convém não esquecer que a reprodução das frações de capital se realizam através da produção do espaço), o político (a cidade produzida como espaço de dominação pelo Estado na medida em que este domina a sociedade através da produção de um espaço normatizado); e o social (a cidade produzida como prática sócio-espacial, isto é, elemento central da reprodução da vida humana). (CARLOS, 2007, p 21).

Essa falta de perspectivas crítica é um grande problema na medida em que dificulta a capacidade dos estudantes de entender as complexidades dos fenômenos urbanos.

Outra crítica que é feita é a falta de abordagem interdisciplinar, a geografia urbana é um campo que se beneficia de uma abordagem interdisciplinar, que considera não apenas a geografia, mas também a sociologia, economia, arquitetura e outras disciplinas. No entanto, muitos livros didáticos não apresentam uma abordagem interdisciplinar, limitando a compreensão dos estudantes sobre a cidade.

Apesar de a geografia urbana ser uma disciplina que se preocupa com a análise das cidades em todo mundo, é necessário trazer exemplos locais acerca da realidade social dos estudantes. Muitos livros didáticos de geografia falham em oferecer exemplos locais e regionais, e a ausência desses exemplos limita a capacidade dos estudantes de entender como as teorias e conceitos se aplicam em seus próprios contextos.

3. O POTENCIAL DO ESTUDO DO ESPAÇO URBANO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

O Espaço urbano apresenta diversas potencialidades para o ensino de geografia, pois é um ambiente rico em complexidades e contradições que possibilitam o desenvolvimento de uma análise mais aprofundada sobre as relações sociais e espaciais.

Algumas das potencialidades do espaço urbano para o ensino de geografia são:

1 - Diversidade cultural: a cidade é um espaço de encontro de diferentes culturas, o que permite o estudo das relações entre grupos sociais e suas práticas culturais.

2- Transformação urbana: as mudanças no espaço urbano como a segregação e fragmentação, podem ser analisadas criticamente, a fim de compreender as dinâmicas de poder envolvidas e as consequências para as populações afetadas

3 - Espaços públicos: a análise dos espaços públicos urbanos possibilita a reflexão sobre o direito à cidade e o papel da participação popular na construção desses espaços.

4 - Mobilidade urbana: o estudo da mobilidade urbana pode ser utilizado para discutir questões como o acesso aos serviços e a distribuição desigual dos recursos urbanos.

5- Desigualdade socioespacial: as desigualdades socioespaciais são evidentes no espaço urbano a sua análise pode ser utilizada para discutir temas como exclusão social, pobreza, segregação espacial e desigualdade racial.

6 - Meio ambiente: a cidade é um espaço em constante mudança e sua relação com o meio ambiente é fundamental para o estudo da geografia crítica, que busca compreender as consequências das ações humanas no ambiente urbano e as possibilidades de intervenção.

Em suma, o espaço urbano é um ambiente complexo e dinâmico, que apresenta diversas potencialidades para o ensino de geografia. É fundamental que os professores e estudantes explorem essas possibilidades para desenvolver uma análise crítica e aprofundada sobre as relações sociais e espaciais presentes na cidade.

3.1 CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO E APEDAGOGIA CRÍTICO-SOCIAL DOS CONTEÚDOS

A produção do espaço urbano é marcada por contradições, que refletem as desigualdades e injustiças sociais presentes na sociedade em que vivemos. Por um lado, temos a lógica do capitalismo, que impulsiona o desenvolvimento das cidades a partir da busca pelo lucro e da especulação imobiliária, o que leva à exclusão de parte da população e a concentração de riqueza e posse nas mãos de poucos. Por outro lado, temos as demandas e reivindicações dos grupos sociais marginalizados, que lutam por direitos e espaços de participação e reconhecimento na cidade.

Uma contradição que podemos observar nas cidades é a especulação imobiliária *versus* direito à cidade. A especulação imobiliária é uma prática que consiste na compra de terrenos ou imóveis com o objetivo de vendê-los a preços mais altos no futuro sem que haja uma preocupação com o uso social da propriedade ou com o desenvolvimento urbano. Esse

processo pode gerar impactos negativos no direito à cidade, que é o direito das pessoas de participarem ativamente na construção e gestão da cidade, garantindo o acesso a serviços públicos, espaços coletivos e moradia digna.

A compreensão da lógica contraditória da cidade, que materializa a dinâmica do capital e da sociedade e estão subjugadas à lógica da produção social e apropriação privada (CARLOS, 2005) é fundamental para se entender a segregação espacial e a negação do direito à cidade.

A especulação imobiliária muitas vezes leva ao processo de transformação de bairros populares em áreas mais valorizadas, com aumento dos preços dos imóveis e do custo de vida, o que acaba expulsando os moradores de baixa renda para outras regiões da cidade. Além disso, a especulação pode resultar em um uso excessivo do solo urbano, que poderia ser destinado para fins mais necessários e relevantes para a cidade.

Por outro lado, o direito à cidade busca garantir que todos os cidadãos tenham o direito de participar ativamente da gestão do espaço urbano, e que possam desfrutar dos benefícios que a cidade oferece. Isso inclui o acesso a serviços públicos de qualidade, transporte público eficiente e acessível, áreas verdes, espaços de convivência e moradia adequada.

Assim, o espaço urbano apresenta um sentido profundo, pois se revela condição, meio e produto da ação humana – pelo uso - ao longo do tempo. Esse sentido diz respeito à superação da ideia de cidade reduzida à simples localização dos fenômenos (da indústria, por exemplo), para revelá-la como sentido da vida humana em todas as suas dimensões, – de um lado, enquanto acumulação de tempos, e de outro, possibilidade sempre renovada de realização da vida. (CARLOS, 2007, p.11).

Outra contradição que podemos observar é a mobilidade *versus* poluição. Por um lado, a mobilidade é essencial para o desenvolvimento econômico e social, permitindo que as pessoas se desloquem para trabalhar, estudar, viajar e participar de atividades de lazer. Por outro lado, o aumento do número de veículos nas estradas tem contribuído significativamente para a poluição do ar e as mudanças climáticas.

Nesse contexto, a pedagogia crítico-social dos conteúdos pode ser uma ferramenta importante para a compreensão e transformação da realidade urbana. Essa teoria pedagógica se baseia na ideia de que o conhecimento não é neutro e que a escola e a educação têm um papel fundamental na formação de sujeitos críticos e transformadores da realidade.

Se o que define uma pedagogia crítica é a consciência de seus condicionantes histórico-sociais, a função da pedagogia "dos conteúdos" é dar um passo à frente no papel transformador da escola,

mas a partir das condições existentes. Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino, isto é, a apropriação dos conteúdos escolares básicos que tenham ressonância na vida dos estudantes. (LUCKESI, 1994, p.69).

Assim, a pedagogia crítico-social dos conteúdos propõe que os conteúdos escolares devem estar relacionados com a vida cotidiana dos estudantes e com os problemas sociais, políticos e econômicos da sociedade. No caso da produção do espaço urbano, essa pedagogia pode ser aplicada por meio da análise crítica das relações sociais que se estabelecem na cidade, das políticas públicas que regulam o uso do solo urbano e do impacto da especulação imobiliária sobre o acesso à moradia e aos serviços públicos.

É nesse sentido que Moreira (2007) defende que a geografia tem um papel fundamental na análise e desvendamento das máscaras sociais, ou seja, nas representações e discursos que ocultam a realidade social. Segundo ele, a geografia deve ser utilizada como uma ferramenta crítica para desvendar as relações de poder, as desigualdades socioespaciais e as formas de dominação presentes na sociedade.

Ao estudar as diferentes territorialidades e as relações entre sociedade e espaço, a geografia pode identificar como as desigualdades sociais se materializam no espaço urbano e rural, como as políticas públicas são distribuídas territorialmente e como as relações de poder se estabelecem no espaço. Portanto, a geografia pode ser vista como uma ferramenta importante para desvendar as “máscaras sociais”, pois permite compreender como a sociedade se organiza no espaço e como as relações de poder são construídas e mantidas, revelando as desigualdades e injustiças sociais existentes.

Deste modo, a construção da problemática urbana nos obriga, inicialmente, a considerar o fato de que ela não diz respeito somente à cidade, mas nos coloca diante do desafio de pensarmos o urbano, não só como realidade real e concreta, mas também como virtualidade apontada pela generalização da urbanização e pela formação de uma sociedade urbana que vem impondo um modo de vida, que obedece à racionalidade inerente ao processo de reprodução das relações sociais. (CARLOS, 2007, p.22).

Ainda levando em conta as contradições na produção do espaço urbano, vale destacar também o planejamento urbano x informalidade. Em muitas cidades, o planejamento urbano é inadequado ou inexistente, o que leva a formação de assentamentos informais ou favelas. Essas áreas muitas vezes são caracterizadas pela falta de infraestrutura básica, como água, esgoto e energia elétrica, e pela ausência de serviços públicos como saúde e educação. Ao mesmo tempo que, o planejamento urbano pode ser usado como uma ferramenta para gentrificação e expulsar comunidades pobres das áreas urbanas revalorizadas.

4. ANÁLISE DOS LIVROS

O primeiro livro escolhido para análise foi “Território e Sociedade no mundo globalizado”, o terceiro volume desta série de livros para o Ensino Médio, direcionados para estudantes do 3º ano do Ensino Médio. O livro foi escrito por Elian Alabi Lucci, Anselmo Lázaro Branco e Cláudio Mendonça e publicado em São Paulo no ano de 2016 pela editora Saraiva.

O livro possui onze capítulos os quais são divididos em quatro unidades, sendo a unidade 1 sobre etnia, diversidade, cultura e conflitos; a unidade 2 sobre espaço geográfico e urbanização; a unidade 3 sobre espaço, sociedade e economia e a unidade 4 sobre perspectivas e regionalização do Brasil. Possuindo duas versões, sendo o manual do professor e o livro didático, a primeira opção foi a escolhida para a presente análise.

O Segundo livro vem da Coleção Multiversos “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”. Essa coleção foi escrita no contexto do Novo Ensino Médio e é constituída por seis volumes. Cada um desses volumes tem uma temática própria. Cada volume está dividido em 2 unidades de 3 capítulos cada uma.

Todavia, segundo os autores não há uma ordem definida para a utilização dos volumes. Eles são independentes e podem ser trabalhados da maneira que for a mais adequada para cada escola. A coleção foi publicada em 2020 pela editora FT e submetida ao PNLD em 2021, tem como autores Alfredo Boulos Junior, Edilson Adão e Laercio Furquim Jr. Dito isso, optamos por analisar o volume “Ética, Cultura e Direitos”, pois foi apenas nesse volume que encontramos assuntos relacionados à temática da Geografia Urbana.

FIGURA 1: “TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO MUNDO GLOBALIZADO E MULTIVERSOS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS”



Fonte: Autor

Utilizaremos os critérios estabelecidos por Pontushcka, Paganelli e Cacete (2009) como base na análise dos livros. São eles: 1) capa, 2) autores, 3) público, 4) apresentação do livro, 5) índice e estrutura do livro, 6) diagramação, 7) imagens, representações gráficas e cartográficas, 8) propostas teóricas metodológicas, 9) linguagem, 10) atividades, 11) bibliografia.

4.1. LIVRO “TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO MUNDO GLOBALIZADO”

O livro Território e Sociedade no mundo Globalizado (2016), volume3, Elian Alabi Lucci, Anselmo Lázaro Branco e Cláudio Mendonça, 3ª edição, da editora Saraiva, contém 384 (trezentos e oitenta e quatro) páginas, que abrangem 04 (quatro) unidades, dividindo-se em 11 (onze) capítulos.

O livro “Território e Sociedade no Mundo Globalizados” está dividido em 11 capítulos e 4 unidades. Os capítulos 4 e 5 que abordam a temática urbana estão localizados na Unidade 2 “Espaço Geográfico e Urbanização”, o 4º capítulo refere-se a “Urbanização Mundial” e o 5º capítulo destaca a “Urbanização Brasileira”.

QUADRO 1: UNIDADES TEMÁTICAS DO LIVRO TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO MUNDO GLOBALIZADO (2016)

Unidade 01- Etnia, diversidade Cultural e Conflitos.

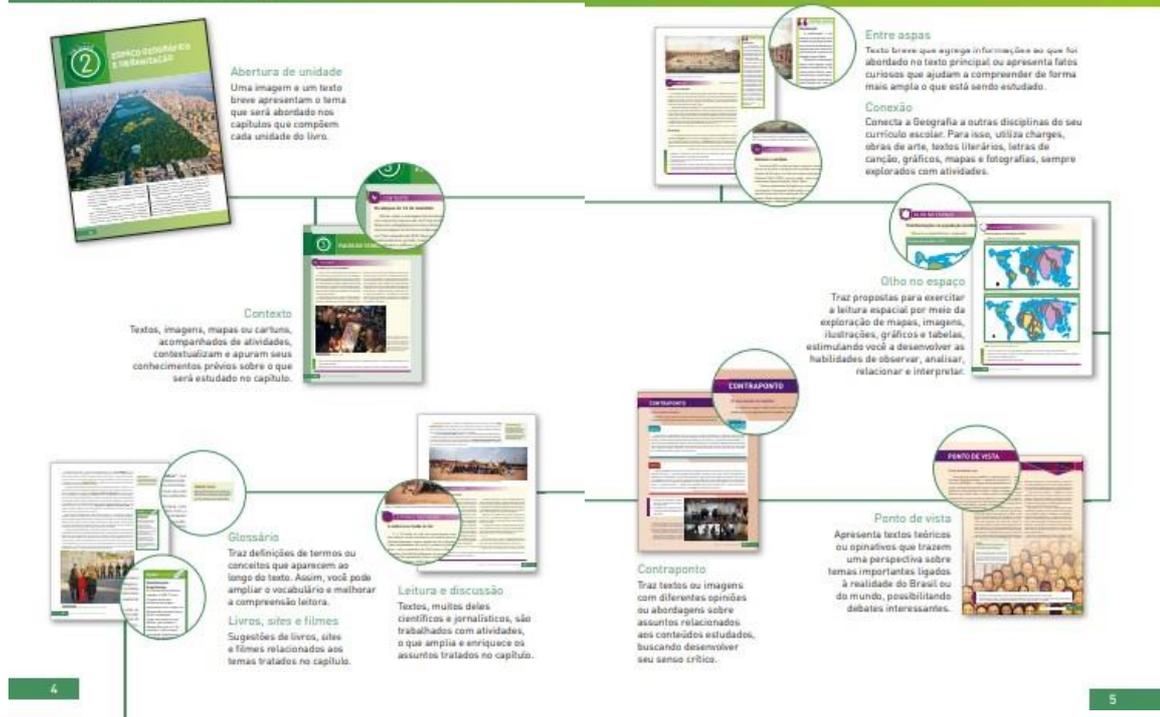
Unidade 02- Espaço Geográfico e Urbanização.

Unidade 03- Espaço, Sociedade e Economia.

Unidade 04- Brasil: Perspectivas e Regionalização.

Fonte: Lucci, et. al. 2016. Grifo meu.

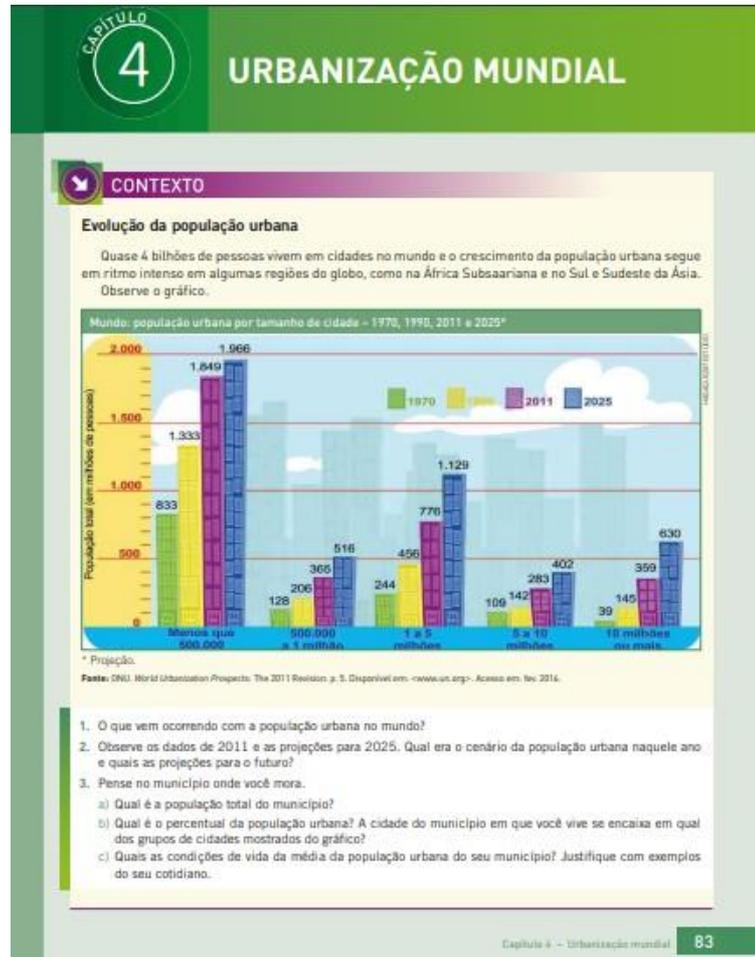
FIGURA 2: “CONHEÇA O SEU LIVRO” – TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO MUNDO GLOBALIZADO (2016)
CONHEÇA O SEU LIVRO



Fonte: Lucci, et. Al. 2016, p.4 e 5.

Verificamos que a obra tem diversas seções com finalidades diferentes. Nas seções “Conexão” o objetivo é estabelecer a interdisciplinaridade com as disciplinas. Para isso, utilizam charges, obras de arte, textos literários, letras de canções, gráficos, mapas e fotografias. Já nas seções “Contexto” traz textos, imagens, mapas ou cartuns e também atividades no início de cada capítulo, o objetivo é contextualizar e apurar os conhecimentos prévios sobre o que será estudado, como se pode constatar na figura a seguir:

FIGURA 3: “SEÇÃO CONTEXTO NO INÍCIO DO CAPÍTULO 4 ABORDANDO A EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO URBANA NAS ÚLTIMAS DÉCADAS”



Fonte: Lucci, et. Al. 2016, p.83.

Nas seções “Contraponto” os autores se utilizam de textos e imagens com diferentes opiniões ou abordagens sobre assuntos relacionados aos conteúdos estudados, segundo os autores sempre buscando desenvolver o senso crítico. As seções “Ponto de vista” aparecem sempre nos finais dos capítulos e apresenta textos teóricos ou opinativos que trazem uma perspectiva sobre temas importantes ligados à realidade do Brasil e do mundo com o objetivo de possibilitar debates interessantes.

FIGURA 4: “SEÇÃO CONTRAPONTO ABORDANDO AS CONTRADIÇÕES NO ESPAÇO URBANO”

CONTRAPONTO

Um mesmo país, realidades opostas

Nos países em desenvolvimento e de industrialização tardia, o fenômeno da urbanização ocorreu – e ainda ocorre – de forma muito rápida e em geral desordenada. A falta de planejamento urbano contribuiu para o surgimento de graves problemas, como violência, carência de infraestrutura, proliferação de favelas, desemprego e poluição.

Essa realidade é visível de forma contundente na paisagem de algumas grandes cidades dos países em desenvolvimento. Observe a imagem 1.



IMAGEM 1

Bairro de Surco, em Lima (Peru), 2015.

Mas essa realidade não é a única. Nesses países, há uma parcela da população que desfruta de condições de vida similares aos habitantes dos países desenvolvidos, vivendo com uma renda alta e habitando bairros com excelente infraestrutura, seguros e saudáveis [imagem 2].

A convivência entre essas duas realidades, muitas vezes, gera tensões, preconceito, discriminação e outras formas de violência. É o que ocorre na cidade de Lima (Peru), onde bairros com realidades socioeconômicas tão distintas foram separados por um muro [imagem 3].



IMAGEM 2



IMAGEM 3

À esquerda, bairro de Miraflores, em Lima (Peru), 2013. À direita, muro que separa Surco de Miraflores, em Lima (Peru), 2015. Com cerca de 10 km de comprimento e 3 metros de altura, o “muro da vergonha”, como é conhecido, é um símbolo das desigualdades socioeconômicas no mundo em desenvolvimento.

1. No Brasil, observam-se desigualdades como as mostradas no Peru? Explique.
2. Em dupla ou em pequenos grupos, monte um cartaz com imagens do município onde você mora retratando realidades socioeconômicas do lugar.

Capítulo 6 – Urbanização mundial **105**

Fonte: Lucci, et. al. 2016, p.105 e 29.

“Leitura e discussão” são uma das seções que mais aparecem no livro, pois trazem textos científicos e jornalísticos com o objetivo de enriquecer os assuntos tratados no capítulo. Geralmente vêm com atividades de compreensão e interpretação que associam o conteúdo desenvolvido no capítulo ao texto complementar. Outra seção que é recorrente no livro é a “Entre aspas”, que consiste em textos breves que agregam informações ao que é abordado no texto principal ou apresentam fatos curiosos que ajudam a compreender de forma mais ampla o que está sendo estudado.

Já as seções “Agentes da sociedade” foram pensadas como propostas de projetos a serem desenvolvidos pelos estudantes, sobretudo, em grupos. Segundo os autores, um de seus objetivos principais é levar os estudantes a relacionar e consolidar os conhecimentos adquiridos no contexto das unidades estudadas em cada volume, assim como fazer inferências entre a observação da realidade por meio de procedimentos científicos.

A seção apoia-se em atividades experimentais de pesquisa, com indicação de fontes disponíveis para a coleta de dados e informações, orientações para a seleção e organização do material pesquisado, finalizando com a interpretação, análise e apresentação dos trabalhos.

FIGURA 5: “SEÇÃO AGENTES DA SOCIEDADE PROPONDO UM ESTUDO EM GRUPO SOBRE A SITUAÇÃO DOS JOVENS NO BRASIL”

AGENTES DA SOCIEDADE

JOVENS NO BRASIL

Para informações, orientações complementares e sugestões para avaliação, consultar o Manual do Professor – Orientações didáticas.

Mesmo com a taxa de natalidade no Brasil diminuindo nas últimas décadas, o país ainda é considerado um país jovem, com aproximadamente 22 milhões de adolescentes entre 12 e 17 anos (dados do IBGE, 2013).

Essa fatia da população força o poder público a investir em cultura, na criação de postos de trabalho e meios de profissionalização. A falta de oportunidades para os jovens é uma realidade, principalmente para aqueles que vivem nas periferias das cidades. Essas e outras medidas são alvos importantes para o desenvolvimento social deles.

Engana-se quem pensa que os jovens se preocupam apenas com as inseguranças e conflitos pessoais da idade. Desde cedo eles convivem com a realidade da sociedade, como a deficiência da educação, os serviços precários de saúde, a violência que inclui desde aquela relacionada à desigualdade social até a de gênero e cor da pele.

São dilemas que milhões de adolescentes convivem diariamente. Para haver uma mudança nesse cenário, é importante adotar uma postura ativa e contestadora: agir efetivamente na sociedade agora e nas próximas décadas e acreditar que outra realidade é possível.

Diante disso, a nossa proposta de investigação é: **Ô que os jovens podem fazer considerando esse cenário? Quais são as questões que podem comprometer o futuro dos jovens? Estará a sociedade brasileira garantindo a eles as oportunidades necessárias para um futuro promissor? Leia a seguir os depoimentos de dois adolescentes brasileiros, extraídos de uma publicação da ONU (2011).**

O direito de ser adolescente

“O maior desafio da adolescência é ser adolescente. É não pensar tanto no futuro. É não ter tanto medo do futuro, do que vamos ser amanhã, quando crescermos. E aproveitar toda essa alegria que temos, é falar, se divertir, sair, brincar, ter responsabilidade também. É aproveitar toda essa fase maravilhosa, essa época em que a gente pode fazer o que quer, mas agindo de forma a respeitar as pessoas mais velhas, agindo de forma a não prejudicar ninguém.”

Albino Cavacchi, de 16 anos. Ponta Grossa (PR).

“Nós convivemos diariamente com uma série de limitações. Às vezes, um adolescente vai ao posto de saúde atrás de uma informação, e não há um profissional adequado para atender. Além disso, eles pensam que acesso à educação é ter passagens de ônibus, ir ao colégio e depois para casa. Mas a gente sabe que educação é ter acesso ao teatro, à cultura, à música, à biblioteca, e isso falta realmente.”

Landonson Siqueira Soares, de 18 anos. Rio de Janeiro (RJ).

Sites que podem ajudá-lo na realização deste projeto:

- IBGE**
www.ibge.gov.br/series_estatisticas
- Educação & Participação**
www.educacaoeparticipacao.org.br
- Mapa da Violência**
www.mapadaviolencia.org.br/mapa2014_jovens.php
- Portal Aprendiz**
<http://aprendiz.uol.com.br>
- Revista Adolescência e Saúde**
www.adolescenciaesaude.com/default.asp
- O direito de ser adolescente**
www.unicef.org/brazil/ptbr_sobre_o_d.pdf
- Relatório Mundial sobre Drogas 2015 (World Drug Report 2015, em inglês)**
www.unodc.org/documents/web2015/World_Drug_Report_2015.pdf

PROJETO: SITUAÇÃO DOS JOVENS NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Objetivos

- 1) Aprofundar a reflexão sobre alguns temas e questões cujas que atingem os jovens...
- 2) Tomar consciência da inserção do jovem numa sociedade democrática, que pressupõe o cumprimento de deveres e direitos.
- 3) Buscar encaminhamentos e soluções para algumas questões enfrentadas pelos jovens.



Malandrões que comemoram vitórias, desenvolvem atividades esportivas e culturais, em Salvador (BA), 2006.

128 Unidade 2 | Espaço geográfico e urbanização

Dados sobre gravidez na adolescência podem ser encontrados no site do IBGE em Estatísticas do Sistema Cial 2010 (estatísticas.cial.ibge.gov.br), no grupo de dados de mãe no estado do parto, segundo o lugar de residência de mãe – 2010. Os dados são referentes ao último ano estatístico disponível em www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indicadores/cial2010/04/01.pdf (acesso em 08/09/16).

ETAPA 1

LEVANTAMENTOS DE DADOS E INFORMAÇÕES

Para esta etapa, sugerimos que vocês trabalhem em grupos. Cada um será responsável por um dos temas a seguir.

Dica: organizem as informações na forma de painéis, cartazes ou vídeos. Para os dados quantitativos, construam tabelas e/ou gráficos.

Grupo I – Gravidez na adolescência

- a) Pesquise informações quantitativas de jovens grávidas no mundo e comparem com os números no Brasil. Ao fazer esse levantamento, vocês podem também relacionar a maior ou menor incidência de gravidez entre jovens a determinadas regiões do Brasil, grupos sociais, nível de escolaridade, faixas etárias etc.
- b) Pesquise quais são as implicações de uma gravidez na adolescência. Considerem as consequências para a saúde física e emocional, para os relacionamentos, estudos e trabalho de garotas e garotos envolvidos.
- c) Pesquise entidades, organizações e aparelhos estatais no bairro, município ou estado em que vocês vivem que ofereçam orientação e apoio aos jovens que esperam um filho – considerem as mães e os papais.

Grupo II – Escolaridade dos jovens brasileiros

- a) Qual a porcentagem de jovens que cursam o Ensino Médio? Frequentam o Ensino Superior? Abandonaram os estudos?
- b) Levantem as principais motivações para os jovens continuarem os estudos e quais são as expectativas deles para o futuro.
- c) Informem-se sobre as principais causas para o abandono escolar e as implicações disso para o futuro dos jovens.

Grupo III – Violência contra os jovens

- a) Quais as principais formas de violência sofrida pelos jovens brasileiros na atualidade, sobretudo os que vivem no espaço urbano?
- b) Quais são os principais fatores que tornam os jovens mais vulneráveis à violência?
- c) Apresentem algumas iniciativas, desenvolvidas pela escola, pelo governo e por ONGs, que visam à diminuição da violência contra os jovens.

Como que trabalho sobre violência podem ser encontrados na publicação do IBGE, Estatísticas do Sistema Cial, uma análise da violência de uma população brasileira. O relatório de 2014 pode ser encontrado no site <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizar/publicacao/1466777.pdf>.

ETAPA 2

DISCUSSÃO DOS DADOS E INFORMAÇÕES PESQUISADAS

Os grupos deverão apresentar para toda a turma as informações e os dados levantados. Depois, a classe irá discutir alguns aspectos relacionados à situação dos jovens brasileiros na atualidade, suas ameaças, desafios e, sobretudo, os caminhos e soluções para os problemas identificados.

Os estudantes poderão criar cartazes para divulgar as instituições, informando nome, endereço, horários, programação, entre outros dados que julgarem relevantes, e fixar os cartazes na escola e, se possível, em locais públicos permitidos nos arredores dela. No caso de haver carência desses locais no bairro, podem escrever cartas aos governantes da localidade explicando a situação e pedindo providências para sua solução. Na carta, apresentem dados sobre a realidade local e também sobre os dados levantados na pesquisa sobre vulnerabilidade da juventude.

Diretor de Instituições Sociais, uma análise da violência de uma população brasileira. O relatório de 2014 pode ser encontrado no site <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizar/publicacao/1466777.pdf>.

129

Fonte: Lucci, et. al. 2016 p.128 e 129.

As seções “Compreensão e análise” estão presentes em dois momentos de cada capítulo, apresenta um conjunto de atividades com o objetivo de fornecer aos estudantes e professores mais uma forma de avaliar a apreensão dos conhecimentos, antes de seguir

adiante com os estudos. São oferecidas atividades variadas, que visam à verificação dos conteúdos apreendidos, bem como ao desenvolvimento de diferentes competências e habilidades.

Além de atividades elaboradas pelos próprios autores, apresentam ao menos uma atividade do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e/ou de vestibulares. Podem ser realizadas em sala de aula e também fora dela, a critério do professor, podendo servir como uma ferramenta de avaliação dos conhecimentos.

O livro também se destaca pela diversidade de imagens (charges, mapas, fotografias e gráficos) para fundamentar os assuntos abordados, como também textos complementares (científicos e jornalísticos), que se apresentam articulados com o texto e abordam questões e elementos que fazem parte da realidade ou da sociedade que o estudante está inserido. No mais, os conteúdos apresentam-se atualizados. O projeto gráfico-editorial é de boa qualidade e apresenta legibilidade. A obra é rica em informações e imagens que fundamentam os conteúdos.

Outra seção que merece destaque é a seção “Olho no Espaço” que tem como objetivo trabalhar a leitura espacial por meio de mapas de diferentes tipos e escalas, levando o estudante a observar, analisar, relacionar e interpretar de maneira integrada fenômenos naturais humanos, de cunho econômico e cultural.

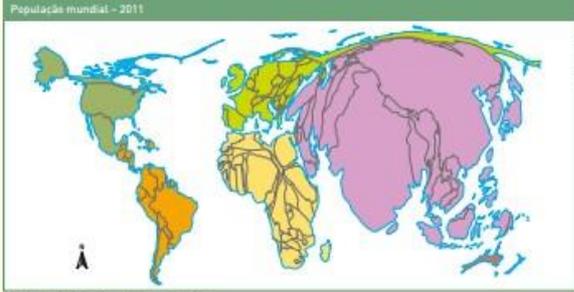
FIGURA 6: “SEÇÃO OLHO NO ESPAÇO ABORDANDO AS TRANSFORMAÇÕES NA POPULAÇÃO MUNDIAL”

OLHO NO ESPAÇO

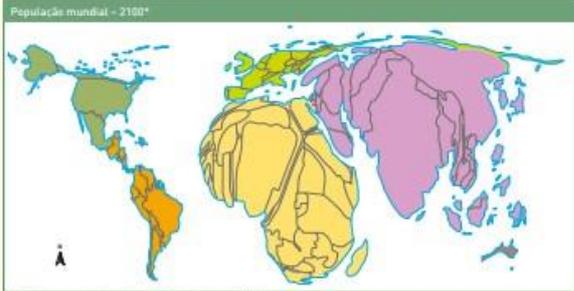
Transformações na população mundial

Observe os planisférios e responda.

População mundial - 2011



População mundial - 2100*



* Com base no cenário mais provável estimado pela ONU.

Fonte: Folha de S.Paulo, 30 out. 2011. Caderno A, p. 38.

Fonte: Folha de S.Paulo, 30 out. 2011. Caderno A, p. 37.

1. Como se chama a forma de representação cartográfica utilizada nos dois mapas? Explique-a.
2. Observe os dois mapas e indique os continentes em que ocorrerão o maior e o menor crescimento populacional. Aponte as razões para isso.
3. Qual será o país mais populoso em 2100?

154 Unidade 3 | Espaço, sociedade e economia

Fonte: Lucci, et. Al. 2016, p.154.

Mais adiante os autores trazem um texto sobre espaços públicos e democracia com um intuito de relacionar esses dois conceitos. Na página seguinte referenciam Milton Santos com um fragmento do texto “O Espaço do Cidadão” (1987) e questionam “que relação é estabelecida entre território e cidadania?”.

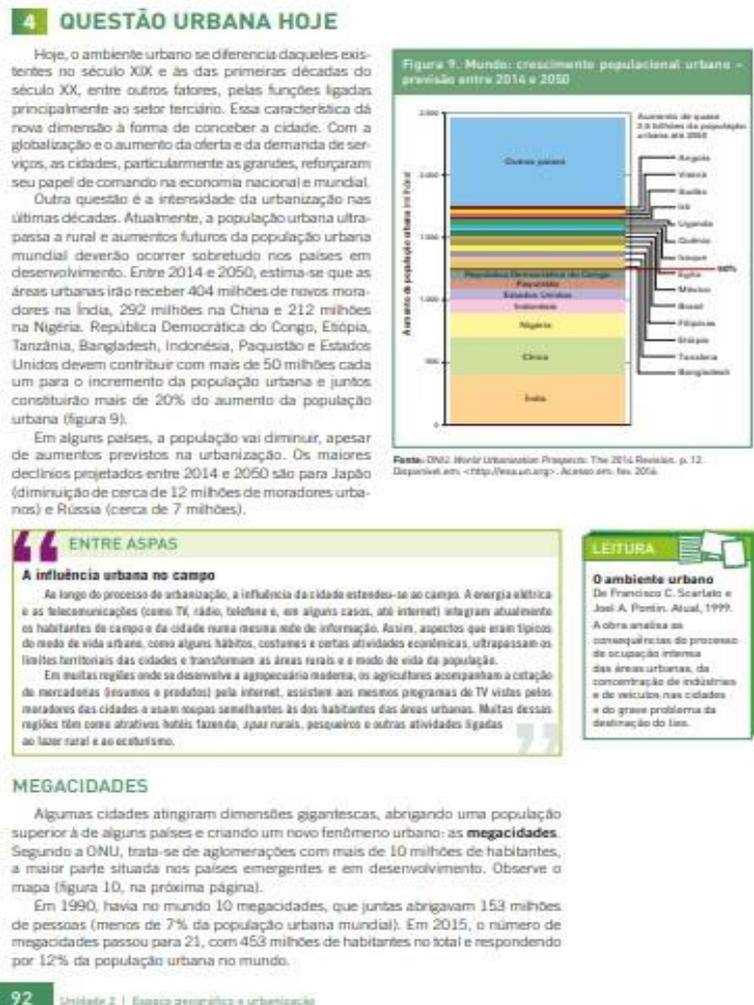
O processo de industrialização também é apontado no livro. Buscando relacioná-lo ao processo de urbanização, os autores recomendam se necessário, que o professor retorne ao tema da revolução industrial, desenvolvido no Volume Dois. Na página seguinte buscam uma aproximação com a língua portuguesa na seção “Conexão”. Propõem que os estudantes conversem com seus professores de língua portuguesa para descobrir e ler algum romance de autores que começaram a denunciar em suas obras as terríveis condições de vida dos moradores das cidades industrializadas da Europa e faz referência ao romance Oliver Twister do escritor inglês Charles Dickens.

Ao tratar sobre urbanismo e o planejamento urbano, os autores afirmam que estes surgiram para solucionar os problemas gerados pela aglomeração populacional nas cidades europeias, tanto para evitar as convulsões sociais como para planejar, embelezar e preservar

os espaços públicos durante o século XIX. É abordada também a influência do urbanismo culturalista no século XIX e, na primeira metade do século XX, o urbanismo funcionalista, compreendendo a harmonização da estética e as conquistas tecnológicas da modernidade.

É nesse sentido que os autores seguem para o tópico sobre a questão urbana na atualidade. Começam o tópico destacando o papel do setor terciário nos grandes centros urbanos: “Hoje, o ambiente urbano se diferencia daqueles existentes no século XIX e às das primeiras décadas do século XX, entre outros fatores, pelas funções ligadas principalmente ao setor terciário” (BRANCO; LUCCI; MENDONÇA, 2016, p. 92). Os autores também salientam para a intensidade da urbanização nas últimas décadas e do crescimento da população urbana frente à rural.

FIGURA 7: “SEÇÃO ENTRE ASPAS ABORDANDO A INFLUÊNCIA URBANA NO CAMPO”



Fonte: Lucci, et. Al. 2016, p.92.

O livro destaca também as megacidades, que são cidades com mais de 10 milhões de habitantes segundo a Organização das Nações Unidas (ONU). Em seguida os autores

apresentam algumas discussões sobre os conceitos de rede urbana e hierarquia urbana.

Segundo os autores:

A rede urbana é constituída por cidades de pequeno, médio e grande porte, as quais cumprem a função dominante nessa rede de fluxos. Portanto, as relações entre elas são hierárquicas, pois algumas exercem papel central, estando no topo da hierarquia urbana, como as metrópoles e as cidades globais, que irradiam e recebem grande parte desses fluxos. (LUCCI, BRANCO, MENDONÇA, 2016, p.95).

Em seguida, explicam os conceitos de metrópoles e cidades globais. Para os autores as “metrópoles são pólos cuja influência se estende sobre cidades de uma vasta região geográfica” e se destacam também por serem mais adaptadas à geografia e economia do mundo globalizado.

Os últimos dois tópicos do Capítulo 4 trata da “urbanização no mundo desenvolvido” e a “urbanização no mundo em desenvolvimento”. Nesse sentido, buscam fazer um paralelo entre esses processos em “países desenvolvidos” e “países em desenvolvimento”. É em meio a essa discussão que os autores destacam o fenômeno de conurbação urbana: “Junção espontânea de espaços urbanos de municípios vizinhos que ocorre em diversos espaços metropolitanos do mundo e do Brasil, assim como em trechos do território ocupados por cidades médias, no interior do país” (BRANCO; LUCCI; MENDONÇA, 2016, p. 99).

Outros conceitos que foram abordados nessa parte do livro foram os de metropolização, gentrificação e êxodo urbano, isso já no contexto do processo de urbanização nos países em desenvolvimento.

FIGURA 8: “SEÇÃO CONTRAPONTO EVIDENCIANDO AS CONTRADIÇÕES NA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO”

CONTRAPONTO

Um mesmo país, realidades opostas

Nos países em desenvolvimento e de industrialização tardia, o fenômeno da urbanização ocorreu – e ainda ocorre – de forma muito rápida e em geral desordenada. A falta de planejamento urbano contribui para o surgimento de graves problemas, como violência, carência de infraestrutura, proliferação de favelas, desemprego e poluição.

Essa realidade é visível de forma contundente na paisagem de algumas grandes cidades dos países em desenvolvimento. Observe a imagem 1.



IMAGEM 1

Bairro de Surco, em Lima (Peru), 2015.

Mas essa realidade não é a única. Nesses países, há uma parcela da população que desfruta de condições de vida similares aos habitantes dos países desenvolvidos, vivendo com uma renda alta e habitando bairros com excelente infraestrutura, seguros e saudáveis (imagem 2).

A convivência entre essas duas realidades, muitas vezes, gera tensões, preconceito, discriminação e outras formas de violência. É o que ocorre na cidade de Lima (Peru), onde bairros com realidades socioeconômicas tão distintas foram separados por um muro (imagem 3).



IMAGEM 2



IMAGEM 3

À esquerda, bairro de Miraflores, em Lima (Peru), 2013. À direita, muro que separa Surco de Miraflores, em Lima (Peru), 2015. Com cerca de 10 km de comprimento e 3 metros de altura, o “muro da vergonha”, como é conhecido, é um espelho das desigualdades socioeconômicas no mundo em desenvolvimento.

1. No Brasil, observam-se desigualdades como as mostradas no Peru? Explique.
2. Em dupla ou em pequenos grupos, monte um cartaz com imagens do município onde você mora retratando realidades socioeconômicas do lugar.

Capítulo 4 – Urbanização mundial 105

Fonte: Lucci, et. Al. 2016, p.105.

Como pontuamos anteriormente, o Capítulo 5 também aborda a temática urbana. Neste capítulo o livro discute especificamente a “Urbanização Brasileira”. No primeiro momento o livro busca caracterizar o processo de urbanização no Brasil. Para os autores, a urbanização no Brasil apresenta características próprias do padrão de urbanização de países em desenvolvimento.

“foi marcado pela formação de algumas grandes cidades, que concentram parcela significativa das riquezas e também da população, responsável por um processo de metropolização; • ocorreu com expressivo crescimento de atividades terciárias, incluindo as do setor formal e do setor informal da economia; • se deu em ritmo acelerado, principalmente entre as décadas de 1950 a 1990, e sem planejamento adequado; • apresenta padrão periférico de crescimento, com a formação de amplas manchas urbanas e a população de baixa renda sendo empurrada para áreas distantes do centro” (LUCCI, BRANCO, MENDONÇA, 2016, p.108).

Dito isso, as novas tendências no processo de urbanização brasileiro também ganham destaque no Capítulo 5. Uma dessas tendências é a intensificação no ritmo de crescimento

das cidades médias, que “São cidades que apresentam qualidade de vida melhor do que as grandes” (BRANCO; LUCCI; MENDONÇA2016, p. 110).

Outro destaque é a hierarquia e rede urbana no Brasil. A hierarquização dos centros urbana refere-se aos papéis ocupados pelas cidades na organização socioeconômica e espacial do Brasil.

FIGURA 9: “MAPA BRASIL: REDE URBANA – INÍCIO DO SÉCULO XXI”



Fonte: Lucci, et. Al. 2016, p.113.

A rede urbana neste contexto é formada por hierarquias menores e maiores, indo de povoados, cidades pequenas e cidades médias, às metrópoles, que a nível mundial receberão a denominação de metrópoles globais ou cidades globais.

Os autores salientam que as metrópoles brasileiras são divididas em três grupos: 1 - Grande Metrôpole Nacional, 2 - Metrôpoles Nacionais, 3 - Metrôpoles. Nesses termos, destaca também a única megalópole do território brasileiro, que compreende uma longamancha urbana entre as metrópoles de São Paulo e Rio de Janeiro.

Mais adiante, ainda sobre a urbanização brasileira, o livro traz alguns apontamentos a respeito dos principais problemas urbanos no Brasil. A precariedade das condições de moradia de uma parcela considerável da população ganha destaque na discussão.

“Apesar de abrigar parcela expressiva da população, as cidades brasileiras apresentam situação de grande precariedade em relação às condições das moradias urbanas. De acordo com o IBGE, em 2010, mais de 11 milhões de brasileiros – cerca de 6% da população do país – viviam em favelas ou em moradias em situação inadequada.” (LUCCI, BRANCO, MENDONÇA, 2016, p.116).

Nesse sentido, a Seção “Leitura e discussão” traz um texto abordando o déficit habitacional nos municípios brasileiros. Segundo o texto, todos os municípios brasileiros têm déficit habitacional. No entanto, o conceito de déficit não significa falta de casas, mas sim más condições, o que inclui desde moradias precárias até aluguéis altos demais.

Figura 10: “Seções Leitura e discussão e Entre Aspas abordando o déficit habitacional nos municípios brasileiros.”

☰
LEITURA E DISCUSSÃO

Estudo aponta que todos os municípios brasileiros têm déficit habitacional

“Quase sete milhões de domicílios brasileiros, ou 12,1% do total, [...] se enquadram em uma das quatro categorias do déficit habitacional [leia o *Entre aspas*]. Em 2010, dos 5.565 municípios do país, todos tinham algum tipo de déficit. Desses, 28,5% — ou 1.435 cidades — estavam acima da média nacional.

Os dados são da pesquisa *Déficit Habitacional Municipal no Brasil 2010*, [...] a partir dos números do Censo 2010. O estudo, que pela primeira vez analisou todas as cidades do país, apontou déficit de 6.490 milhões de unidades, sendo 85% na área urbana. Para os pesquisadores, o conceito de déficit não significa falta de casas, mas sim más condições, o que inclui desde moradias precárias até aluguéis altos demais. E uma política pública única não resolverá a questão, já que existem muitas diferenças entre regiões, estados, áreas metropolitanas e até entre as não metropolitanas.

No Norte do país, no Maranhão e no Piauí, por exemplo, os domicílios precários são a maioria. Nos demais estados do Nordeste e nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, a questão principal é o ônus excessivo com o aluguel [...]. Além disso, o estudo concluiu

que 70% do déficit nacional estão concentrados no Nordeste e no Sudeste. Proporcionalmente, Manaus é a capital com maior déficit (23% dos domicílios enquadrados em uma das categorias de déficit habitacional). Entre os estados, o problema é maior no Maranhão (27% das habitações). [...]

— Déficit é radiografia do retrovisor. O que era em 2010 pode ser maior ou menor hoje. Somos um país jovem e, ainda que a fecundidade esteja caindo, a formação de domicílios é crescente no Brasil. [...]

— explica Inês [Magalhães, Secretária Nacional de Habitação], lembrando que o Brasil demanda mais ou menos um milhão de domicílios a cada ano [...].

— O Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), que não analisa todas as cidades, aponta tendência de queda. Mesmo tendo na história recente um esforço para avançar, estamos longe de um ponto de equilíbrio. As cidades crescem, novas famílias se formam e quanto mais se dá crédito habitacional mais a demanda aumenta. O Brasil tem um desafio muito grande por conta do tamanho e da população cada vez mais urbana — explica Melissa [Giacometti de Godoy, pesquisadora da USP].”

BENEVIDES, Carolina. Segundo estudo, todos os municípios brasileiros têm déficit habitacional. O Globo, 8 mar. 2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>. Acesso em: dez. 2015.

1. Explique o conceito de déficit habitacional utilizado na pesquisa mencionada no texto.
2. Por que, segundo o texto, o déficit habitacional é um problema de solução complexa no Brasil?
3. Comente a questão dos direitos do cidadão, com base no problema do déficit habitacional.

📄
ENTRE ASPAS

Cálculo do déficit habitacional

A pesquisa da Fundação João Pinheiro, feita em parceria com o Ministério das Cidades, utilizando os dados do Censo 2010, analisou todas as cidades do país. Para calcular o déficit habitacional, foram quatro componentes: 1. domicílios precários ou improvisados (pontes, viadutos etc.) e rústicos (feitos de madeira e outros materiais, como plásticos e metais reaproveitados); 2. coabitação familiar, ou seja, quando em um domicílio vive mais de uma família; 3. altos gastos com aluguel urbano, o que ocorre quando uma família com renda de até três salários mínimos gasta 30% ou mais desse valor com aluguel; 4. adensamento excessivo de domicílios alugados, isto é, quando há acima de três moradores por dormitório.

🌐
SITE

MTST

www.mtst.org

Site do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). Apresenta notícias sobre a situação do MTST em diversos estados brasileiros, além de outras questões sociais no Brasil.

Capítulo 6 - Urbanização no Brasil 117

Fonte: Lucci, et. Al. 2016, p.117 e 125.

Outras questões abordadas neste capítulo referem-se aos processos de favelização e especulação imobiliária. A questão do transporte público e do meio ambiente também ganha destaque no capítulo 5. Para os autores “Essa situação traz sérios prejuízos ambientais, sociais e econômicos à cidade e a seus habitantes, pois provoca intensa poluição atmosférica e sonora, produz grandes congestionamentos e eleva o gasto com combustíveis” (BRANCO; LUCCI; MENDONÇA, 2016, p. 120).

Dentro da questão ambiental, a falta saneamento básico, a escassez de água potável e a poluição do ar são duramente criticados pelos autores. Mais adiante, já perto do final do capítulo, a violência urbana é discutida. Segundo os autores:

“A violência urbana é mais um dos sérios problemas das grandes cidades. Entre as principais causas sociais e econômicas que aumentam os índices de violência nas cidades brasileiras estão os altos índices de pobreza, a falta de direitos a uma vida digna e a falta de oportunidades de empregos com remuneração adequada à satisfação das necessidades da população.” (LUCCI, BRANCO, MENDONÇA, 2016, p.124).

Figura: 11 “Seção Conexão abordando a violência contra mulheres nos transportes públicos”

QUESTÃO DA VIOLÊNCIA URBANA

A violência urbana é mais um dos sérios problemas das grandes cidades. Entre as principais causas sociais e econômicas que aumentam os índices de violência nas cidades brasileiras estão os **altos índices de pobreza, a falta de direitos a uma vida digna e a falta de oportunidades de empregos com remuneração adequada à satisfação das necessidades da população.**

O **tráfico de drogas e a fraca presença do poder público** na efetivação de políticas sociais e de segurança agravam ainda mais o problema e aumentam os índices de criminalidade, que atinge a todas as camadas da população.

O clima de insegurança em que vive a população urbana e a falta de credibilidade no poder público influenciam nos hábitos cotidianos, como não andar sozinho durante a noite, não andar com objetos de valor, entre outras práticas já incorporadas por parte dos habitantes das grandes cidades.

As áreas urbanas carecem cada vez mais de **espaços públicos seguros e de ambientes de sociabilidade**, o que acaba limitando o **direito à liberdade**.

FILME:
Cidade de Deus
De Fernando Meirelles.
Brasil, 2002. 135 min.
O filme retrata alguns dos maiores problemas urbanos no mundo, como violência, miséria, violência e favelização, por meio da história de Brásilião, um jovem pobre que vive em uma violenta favela carioca, a Cidade de Deus.

CONEXÃO Sociologia

Violência contra mulheres nos transportes públicos

Nos últimos anos, a violência contra mulheres nos transportes públicos, sobretudo das grandes cidades brasileiras, vem aumentando. Isso ocorre em ônibus, metrô e trem. Em razão disso, em muitas cidades brasileiras foram estruturados vagões de metrô e trens exclusivos para mulheres em determinados horários de maior movimento, com aumento no fluxo de pessoas (veja imagem a seguir).

Também visando chamar a atenção para esse tipo de crime, as usuárias do metrô paulistano Nana Soares, de 23 anos, e Ana Carolina Nunes, de 24 anos, procuraram os responsáveis por esse transporte e juntos elaboraram uma campanha para colir atos criminosos nas dependências do metrô.



Vagão exclusivo para mulheres e pessoas com deficiência no metrô de Brasília (DF), em 2016. Há entidades que criticam essa determinação, entendendo que se trata de uma forma de segregação e que as mulheres deveriam ser respeitadas em todos os espaços. Consideram também que isso é fruto da desigualdade de condições entre homens e mulheres, marcante em nossa sociedade.

+ Em sua opinião, é importante a participação ativa das pessoas que vivem nas cidades para a melhoria das condições de vida nesses espaços? Explique.

Fonte: Lucci, et. Al. 2016, p.124.

4.2 LIVRO “MULTIVERSOS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS VOLUME: ÉTICA CULTURA E DIREITOS”

O livro “Multiversos Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” (2020), de Alfredo Boulos Júnior, Edilson Adão e Laércio Furquim Jr, 1ª edição, da editora FTD, contém 287 (duzentas e oitenta e sete) páginas, que abrangem 02 (duas) unidades, dividindo-se em 6 (seis) capítulos.

Quadro 2 - Unidades temáticas do livro Multiversos Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (2020)

Unidade 01- Debates éticos e democracia

Unidade 02- Direitos Humanos e princípios éticos

Fonte: Junior, et. Al. 2020. Grifo meu.

Quadro 3: Capítulos do livro Multiversos Ciências Humanas e Sociais Aplicada, Volume: Ética, Cultura e Direitos (2020)

Capítulo 1: Ética: da idade Média ao Renascimento

Capítulo 2: Ética revoluções e Iluminismo

Capítulo 3: A universalidade não tão universal

Capítulo 4: Direito à moradia e segregação urbana

Capítulo 5: A violência

Capítulo 6: Impasses éticos da atualidade

Fonte: Junior, et. Al. 2020. Grifo meu.

Figura 12: “Conheça seu Livro” Multiversos Ciências Humanas e Sociais Aplicada, Volume: Ética, Cultura e Direitos (2020)



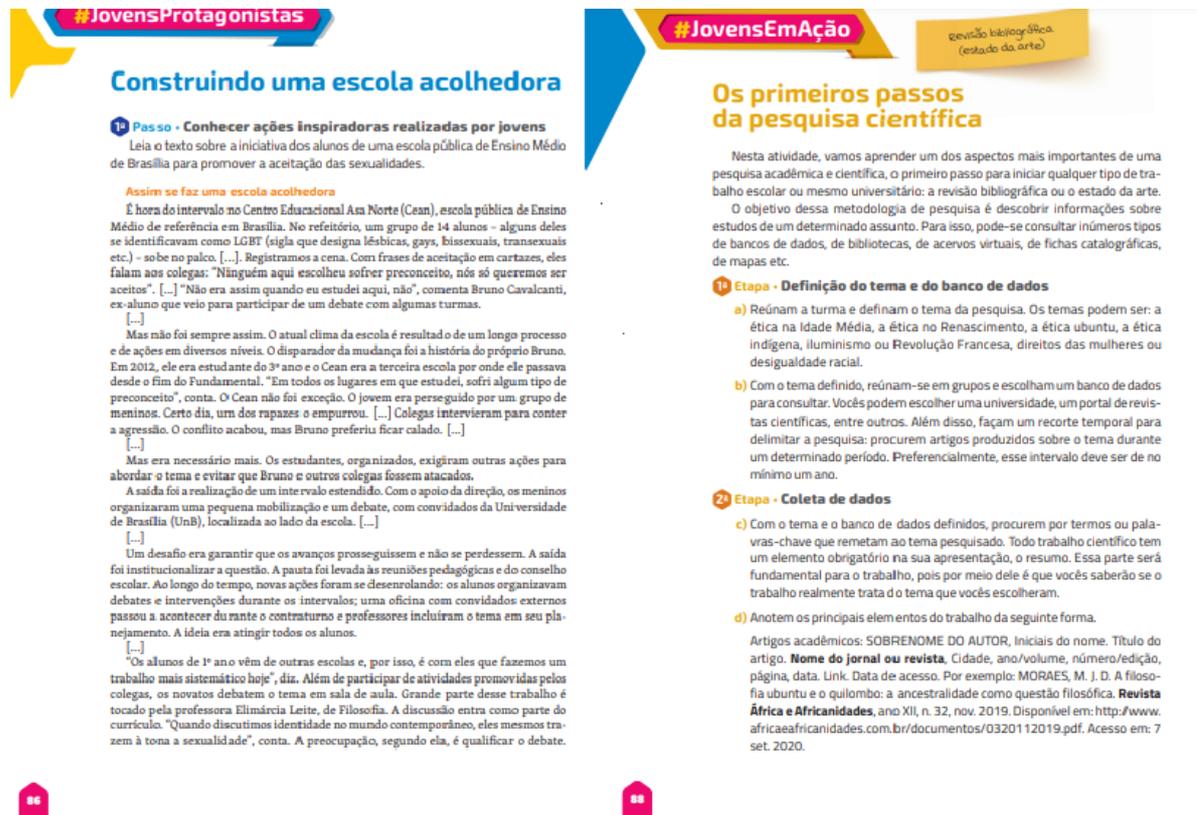
Fonte: Junior et. Al. 2020, p. 4 e 5.

Antes de tudo vale destacarmos que a coleção *Multiversos Ciências Humanas e Sociais Aplicadas* (2020) foi escrita no contexto do Novo Ensino Médio. Dito isso, observamos que o livro tem diversas seções.

A seção “Para refletir e argumentar”, que é uma das mais recorrentes ao longo do livro, traz textos, imagens, gráficos e tabelas sobre os conteúdos, o intuito dos autores é estimular os estudantes a refletir, discutir e argumentar sobre os temas abordados. Já a seção “Dialogando” tem o objetivo de servir como um convite à participação oral dos estudantes. Os autores defendem que essa interrupção do texto principal funciona como uma oportunidade para os estudantes colocarem-se como sujeitos dos conhecimentos.

“Integrando com Ciências da Natureza e Suas Tecnologias” é uma seção que, segundo os autores, oferece oportunidades de trabalho integrado entre Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Tem como objetivo mobilizar os estudantes para que possam compreender problemas cujas soluções podem ser pensadas e referenciais teóricos de ambas as áreas. Outras seções de destaque no livro são “#JovensProtagonistas” e “#JovensEmAção”.

FIGURA 13: “SEÇÕES #JOVENSPROTAGONISTAS E #JOVENSEMAÇÃO”



Fonte: Junior et. Al. 2020, p. 86 e 88.

A seção #JovensProtagonistas visa apresentar uma ação realizada por um jovem ou um grupo de jovens ligada ao tema do livro, para resolução de algum problema. Trazendo a base das metodologias ativas, pretende-se incentivar os estudantes a refletir sobre os problemas de sua realidade local e a criar formas de resolvê-los. Assim, a atividade resulta em uma produção que deve ser compartilhada por meio das redes sociais, fomentando práticas educacionais de uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. #JovensEmAção

Já a seção #JovensEmAção está focada em práticas de pesquisa social com as quais se pretende oferecer ao estudante a experiência e o desenvolvimento, de forma controlada e adaptada, do trabalho de pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Visa-se compreender algum problema da sua realidade mais próxima. A conclusão da pesquisa deverá também ser compartilhada por meio das redes sociais.

No entanto, no decorrer do livro, essas seções não conseguem cumprir aquilo que prometem. Seja por lacunas sobre a temática abordada seja por falta de subsídios para as atividades práticas que propõem.

novamente o que os autores chamam de o “dilema da moradia”. Para os autores, ‘A urbanização brasileira ocorreu tardia e rapidamente. Por ocorrer de forma desordenada, culminou em uma urbanização desigual que afetou todas as regiões brasileiras, revelando a intensa transformação territorial que ainda acontece no país.’ (ADÃO; FURQUIM JR., JUNIOR 2020, p. 96).

Outro aspecto da urbanização brasileira levantado pelos autores diz respeito a evolução da população e dos índices de urbanização.

Em 40 anos – entre 1940 e 1980 – houve uma inversão quanto ao local de residência de grande parte da população brasileira. Segundo o Censo Demográfico 2010, em 1940 o índice de urbanização no Brasil era de 31,23%. Em 1980, esse índice atingiu o patamar de 67,69%. A população total brasileira triplicou nessas quatro décadas, enquanto a população urbana multiplicou-se mais de sete vezes no mesmo período. (ADÃO; FURQUIM JR., JUNIOR, 2020, p.97).

Figura 15: “SEÇÃO INTEGRANDO COM CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS ABORDANDO A QUESTÃO DO SANEAMENTO BÁSICO E MORADIA NO BRASIL”



No tópico seguinte , a questão das metrópoles e dos centros urbanos ganham espaço na discussão. Para os autores, “Metrópole é uma cidade de grande porte que se caracteriza pelo alto poder de polarização em relação às demais à sua volta e por ser um importante centro urbano.” (ADÃO; FURQUIM JR., JUNIOR, 2020, p. 103).

É no contexto da discussão acerca dos centros urbanos do Brasil que surge o conceito de conurbação, que para os autores “é a fusão urbana entre dois ou mais municípios” (ADÃO; FURQUIM JR., JUNIOR, 2020, p. 103). Nesses termos, os centros urbanos pelo mundo também aparecem na discussão, um termo usado no contexto dessa abordagem é o de megacidades que “são áreas urbanas com mais de 10 milhões de habitantes.”

Mais na frente, o livro destaca o tópico “Desigualdade espacial urbana e segregação social”. No entanto, a discussão se mostra incipiente e sem muito contexto, o que não condiz com a relevância do tema em questão.

O último tópico do capítulo abordado pelos autores é “Movimentos populares por direito à moradia”. Neste tópico destaca-se o surgimento de movimentos populares que lutam por condições mais dignas de moradia. Segundo os autores “Trata-se de um debate político e muitas vezes seguido de conflitos sociais, pois, se de um lado existe a função social da terra e da moradia, por outro existe, sim, a lógica do capital imobiliário e especulativo: são interesses contrastantes em conflitos quase sempre inevitáveis” (ADÃO; FURQUIM JR., JUNIOR, 2020, p. 109).

Figura 16: “TÓPICO ABORDANDO OS MOVIMENTOS POPULARES POR DIREITO À MORADIA”

Movimentos populares por direito à moradia

Conforme vimos, o direito à moradia é um direito humano universal e constitucional. Apesar de algumas iniciativas governamentais em políticas públicas de habitação, o problema no Brasil e no mundo não foi resolvido. No caso de nosso país, estima-se em 8 milhões o déficit habitacional.

Nesse contexto de insuficiência social surgiram no Brasil nos últimos anos movimentos populares por direito à moradia, fruto dessa demanda social. Trata-se de um debate político e muitas vezes seguido de conflitos sociais, pois, se de um lado existe a função social da terra e da moradia, por outro existe, sim, a lógica do capital imobiliário e especulativo: são interesses contrastantes em conflitos quase sempre inevitáveis.

O aumento dos movimentos sociais por moradias em diversos estados do país é fruto de uma construção histórica da situação de injustiça habitacional que se formou no Brasil ao longo dos séculos XX e XXI. Diante da necessidade básica e de uma realidade posta, somado à impotência ou descaso do poder público no combate ao problema e, igualmente, ao mercado de terras e imobiliário, pessoas excluídas buscam uma solução à sua maneira, organizando-se em coletivos, pressionando o poder público a uma solução. Muitas vezes, o caminho de pressão é a ocupação de imóveis e prédios públicos ou mesmo privados que estejam desocupados e não cumprindo a função social da moradia, um gesto político por pressão e melhoria social como forma de combate às diversas formas de injustiça e preconceito.

Dica

Uma comunidade em Recife é surpreendida por uma ordem de despejo e partem para a ocupação de um prédio abandonado. O documentário vai no cerne da questão social da moradia.

QUEM mora lá. Direção: César Vieira, Conrado Ferrato e Rafael Crespo. São Paulo: Valete de Copas Filmes, 2018. Vídeo (60 min).



Reintegração de posse de imóvel ocupado por 200 famílias sem-teto, em São Paulo (SP), 2014.

109

Fonte: Junior et. Al. 2020, p. 109.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relevância dos temas abordados no presente trabalho é possível concluir que o livro didático desempenha um papel importante no ensino de geografia. Nesse sentido, no âmbito da geografia urbana, são muitas as potencialidades que o estudo do espaço urbano oferece. A Geografia Urbana é uma disciplina que deve abordar criticamente a cidade e seus processos, desafiando as desigualdades e injustiças sociais que muitas vezes permeiam a vida urbana.

Por isso, o livro didático deve incentivar uma visão crítica da cidade, estimulando os estudantes a refletir sobre as relações de poder, os conflitos e as lutas sociais que se desenvolvem no espaço urbano.

Referente a análise dos livros didáticos consideramos que o livro “Território e Sociedade no Mundo Globalizado” no que concerne aos critérios estabelecidos por Pontushcka, Paganelli e Cacete (2009) na análise do livro, a obra assume uma abordagem satisfatória. No que diz respeito à temática urbana o livro se mantém coerente com sua proposta teórica, problematizando os conteúdos e desafiando os estudantes a pensarem sobre o espaço geográfico e suas relações, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico do estudante.

O livro também utiliza muitas imagens e mapas que ajudam os estudantes especializar os fenômenos e processos urbanos bem como de seções que apresentam textos e problematizam alguns conceitos, o que contribui para a apreensão de conceitos essenciais no entendimento do espaço urbano.

É óbvio que os materiais didáticos sempre terão lacunas e priorizarão alguns temas em detrimento de outros, mas para a eficácia do ensino, é preciso que os livros didáticos sejam elaborados pensando na realidade do aluno. Um dos temas que poderia ser mais elaborado no livro é a dicotomia cidade-campo no mundo contemporâneo, que no livro é citada apenas uma vez em um singelo parágrafo na seção “Entre Aspas”, menor seção do livro em termos de texto.

Referente ao livro “Multiversos Ciências Humanas e Sociais Aplicadas”, cabe destacar alguns pontos. Primeiro que o livro foi escrito no contexto do Novo Ensino Médio, portanto não encontramos mais os livros divididos por disciplinas, mas sim por volumes com temáticas próprias. Consideramos que isso nos trouxe dificuldade de localizar os assuntos sobre a temática urbana, o que podemos apontar como descaracterização no ensino da geografia.

No que se refere a algumas seções que propõe atividades práticas, mas que não oferecem subsídios/orientações para a realização dessas atividades e que muitas vezes aparecem no livro descontextualizadas com os temas em questão.

Outro aspecto importante que observamos no livro é a pouca utilização de mapas e imagens para contextualizar e problematizar os assuntos abordados. Sem dúvidas os mapas e imagens poderiam enriquecer mais o livro em questão. Em relação aos conceitos também observamos pouco aprofundamento.

No livro, a questão urbana aparece associada ao conceito de direito à moradia, o que por si só não seria ruim, visto que é um tema central, no entanto o livro não fica apenas nessa questão. Deixando de lado discussões sobre conceitos como lugar, cidadania, rede urbana, hierarquia urbana, questões urbanas ao redor do mundo.

6. REFERÊNCIAS

BADO, Sandra Regina de Lima. **Desafios da geografia: a cidade como conteúdo escolar no ensino médio**. UFRGS/PPGEA, Porto Alegre, 2009

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília, 2000.

BRASIL._____. **Leis de Diretrizes e Bases**. Brasília, 1999.

BRASIL._____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CASTROGIOVANNI, A. C.; GOULART, L. B. **A questão do livro didático em geografia: elementos para uma análise**. Boletim Gaúcho de Geografia, n. 16, p. 17-20, out., 1988.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **APRENDER SOBRE A CIDADE: A GEOGRAFIA URBANA BRASILEIRA E A FORMAÇÃO DE JOVENS ESCOLARES**. *Revista Geográfica De América Central*, 2(47E). Recuperado a partir de <https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2900>.

CAVALCANTI,_____. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

COPATTI, C. **Livro didático de geografia: da produção ao uso em sala de aula**. *Élisée - Revista de Geografia da UEG*, v. 6, n. 2, p. 74-93, 12 jan. 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Ática S.A, 1995.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. **Educação - Uma perspectiva para o século XXI**. Editora Canção Nova: São Paulo, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BOULOS JR, A; ADÃO E. A; FURQUIM JR L. **Multiversos Ciências Humanas: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**. São Paulo: Editora FTD, 2021.

LUCCI, Elian Alabi; BRANCO, Anselmo Lazaro & MENDONÇA, Cláudio. **TERRITÓRIO e SOCIEDADE NO MUNDO GLOBALIZADO: ENSINO MÉDIO – MANUAL DO PROFESSOR Volume 3**. Terceira Edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. 3.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

MOREIRA, Ruy. **A geografia serve para desvendar máscaras sociais**. In._____. Pensar e ser em geografia. São Paulo: Editora Contexto, 2007a.

PONTUSCHKA, N. N; PAGANELLI, I. T e CACETE, H. N. **Para ensinar e Aprender Geografia**. 3ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005.